

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS**

JOSÉ ROBERTO DA SILVA

**EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LIVRO-ESCULTURA PARA CRIANÇAS EM UMA
ABORDAGEM REALIZADA POR UM PROFESSOR-ARTISTA**

**CRICIÚMA - SC
2014**

JOSÉ ROBERTO DA SILVA

**EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LIVRO-ESCULTURA PARA CRIANÇAS EM UMA
ABORDAGEM REALIZADA POR UM PROFESSOR-ARTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. MSc. Odete Angelina Calderan.

CRICIÚMA - SC

2014

JOSÉ ROBERTO DA SILVA

**EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LIVRO-ESCULTURA PARA CRIANÇAS EM UMA
ABORDAGEM REALIZADA POR UM PROFESSOR-ARTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 25 de novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Odete Angelina Calderan - Mestre em Artes Visuais - (UFSC) - Orientadora

Prof^a. Angelica Neumaier - Especialista em Ensino da Arte - (UNESC)

Prof^a. Zulma Terezinha Ferrazza - Especialista em Práticas Pedagógicas Multidisciplinares em Educação Básica e Gestão Escolar - ACE - (FGG)

Dedico esta pesquisa aos meus familiares, em especial a minha filha Gislaine que não deixou de acreditar (e me apoiar) mesmo nas situações mais difíceis. Hoje sou um vencedor, pois você, mais do que ninguém, fez de tudo para eu estar aqui. Muito obrigado!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus familiares, especialmente a minha filha Gislaine que ao longo dessa minha caminhada vem apoiando e colaborando sempre que possível.

Aos professores do Curso de Artes Visuais, que de alguma forma ou de outra contribuíram muito para minha formação, sem dúvida, se não fosse o incentivo, o apoio de cada um, eu não teria essa vontade de ensinar cada vez mais viva dentro de mim.

Agradeço em especial às professoras dos ateliês que sempre foram fonte de inspiração para mim, Prof^a. Angélica Neumaier das disciplinas de Gravura e Pesquisa, Serigrafia e Pesquisa, Desenho Contemporâneo e minha orientadora Prof^a. Odete Calderan das disciplinas Cerâmica Artesanal e Escultura e Pesquisa.

Especialmente as crianças do Programa (Com)Vivendo na Escola do Colégio Unesc.

A banca Prof^a. Zulma Terezinha Ferrazza e Prof^a. Angélica Neumaier pela leitura do texto.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram e se tornaram importantes para a conclusão desse trabalho.

E, sobretudo, a Deus por estar aqui.

“[...] Acreditava-se que arte não é apenas uma consequência de modificações culturais, porém o instrumento provocador de tais modificações [...].”

Barbosa (1990, p.11).

RESUMO

A presente pesquisa intitulada “Experiência de ensino de livro-escultura para crianças em uma abordagem realizada por um professor-artista”, se insere na linha Educação e Arte do Curso de Artes Visuais Licenciatura (UNESC), e destaca como problema de pesquisa: investigar em que medida a linguagem do livro-escultura contribui no processo de criação e fruição das crianças, tomando como ponto de partida a proposta de ensino de um professor-artista? Na tentativa de responder a essa questão, foram utilizados como método de pesquisa a investigação qualitativa, de natureza básica abrangendo espaço de narrativa. Início com a fundamentação teórica, onde dialogo com autores que abordam a metodologia, concepções de arte, arte contemporânea, livro-escultura e espaço de narrativa. Dentre eles destaco Zamboni (2006), Minayo (2004), Honorato (2008), Coli (2006), Cocchiarale (2006), Silveira (2008), Buoro (1998) entre tantos outros. Em meio à oficina pude observar que as crianças sendo estimuladas compreendem a arte, a arte contemporânea e seus contextos como do livro-escultura e se permitem vivenciá-la de forma plena, e ainda conseguem relacioná-la com cotidiano, construindo uma aprendizagem significativa, ampliando repertórios.

Palavras-chave: Crianças. Livro-Escultura. Espaço de Narrativa. Ampliação de Repertórios.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Livro-Escultura: Contos sem fim.	11
Figura 2 - Livro-Escultura: Segredos ocultos.....	12
Figura 3 - Livro-Escultura: Consequência ambiental.....	13
Figura 4 - Elementos da natureza.	23
Figura 5 - Placas de argila.....	24
Figura 6 - O livro dos dinossauros.....	25
Figura 7 - Diário das invenções de Leonardo da Vinci.	26
Figura 8 - Frans Krajcberg e sua obra.....	27
Figura 9 - Frans Krajcberg e sua obra.....	27
Figura 10 - Interação com minha produção artística.	28
Figura 11 - Interação com minha produção artística.	29
Figura 12 - Interação das crianças com os materiais.	29
Figura 13 - Interação das crianças com os materiais.	30
Figura 14 - Processo criativo utilizando as placas de argila.....	31
Figura 15 - Processo criativo utilizando as placas de argila.....	31
Figura 16 - Processo criativo utilizando as placas de argila.....	32
Figura 17 - Processo criativo utilizando as placas de argila.....	32
Figura 18 - Processo criativo utilizando as placas de argila.....	33
Figura 19 - Placas queimadas em forno cerâmico (antes da montagem do livro-escultura).....	37
Figura 20 - Placas queimadas em forno cerâmico (antes da montagem do livro-escultura).....	38
Figura 21 - Livros-Esculturas produzidos pelas crianças na oficina.	39
Figura 22 - Livros-Esculturas produzidos pelas crianças na oficina.	39
Figura 23 - Livros-Esculturas produzidos pelas crianças na oficina.	40
Figura 24 - Livros-Esculturas produzidos pelas crianças na oficina.	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos

E.E.B. Coelho Neto - Escola de Educação Básica Coelho Neto

E.E.B. João Frassetto - Escola de Educação Básica João Frassetto

E.E.I.E.F. Pascoal Meller - Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Pascoal Meller

E.M.E.I.E.F. Eliza Sampaio Rovaris - Escola de Educação Infantil e Ensino
Fundamental Eliza Sampaio Rovaris

IPT - Iniciação para o Trabalho

IPAT - Instituto de Pesquisa Ambiental e Tecnológica

IPARQUE - Instituto de Parque Científico e Tecnológico

RS - Rio Grande do Sul

SC - Santa Catarina

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 TODA HISTÓRIA TEM UM COMEÇO	10
2 DELINEANDO UM MÉTODO PARA A PESQUISA	14
3 A ARTE	16
3.1 A ARTE CONTEMPORÂNEA	17
3.2 LIVRO-ESCULTURA.....	18
4 CONHECENDO AS CRIANÇAS DO PROGRAMA (COM)VIVENDO NA ESCOLA COLÉGIO UNESC	21
4.1 A OFICINA DE LIVRO-ESCULTURA EM ESPAÇO DE NARRATIVA	22
4.1.1 Primeiro momento: apresentação do conteúdo	24
4.1.2 Segundo momento: interação com minha produção artística e materiais	28
5 ANÁLISE DAS NARRATIVAS.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6.1 PROJETO DE CURSO.....	42
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE (S).....	48
ANEXO (S).....	51

1 TODA HISTÓRIA TEM UM COMEÇO

Nasci em Porto Alegre (RS), em uma família de cinco irmãos e o que mais gosto de lembrar é dos cuidados da minha mãe com o jardim, com as flores de Adália, da parreira, do pé de chuchu, enfim, do contato com a natureza. Mas também das brincadeiras com as pedras, inclusive neste período, acredito que já comecei uma espécie de coleção, pois, as selecionava, misturado galhos, folhas, terra úmida, dando asas à imaginação e novos significados às coisas.

Com apenas treze anos perdi minha mãe Nair Walteliria da Silva, fiquei meio perdido num mundo cheio de desafios, com isso veio à mudança para Criciúma (SC) e passei a morar na casa de minha tia, muitas vezes me sentia só.

Segui meus estudos na Escola Coelho Netto, no bairro Santa Bárbara. E nesta escola uma das disciplinas chamou minha atenção, Iniciação para o Trabalho (IPT), onde aprendi a entalhar em madeira, ganhando destaque no processo de criação e pela habilidade com o material. Infelizmente todas as produções realizadas nesta ocasião desapareceram. De certa forma, foi bem frustrante, pois não recebi apoio da família, do meu pai, tios, talvez pela falta de conhecimento.

Devido às condições financeiras precisei largar os estudos e meus primeiros empregos foram como serviços gerais, montador de calçados, auxiliar de produção, servente de pedreiro e ainda os 'bicos' em jardinagem, o contato com a natureza sempre foi meu maior prazer.

Após um longo tempo afastado dos estudos, (vinte anos), casado e pai de família, surgiu à vontade de concluir o Ensino Fundamental, em seguida o Ensino Médio (CEJA) Centro de Educação de Jovens e Adultos. E também nessa época passei a trabalhar no IPAT atualmente IPARQUE (Unesc), nos intervalos do almoço esculpia em madeira, pedra e outros materiais que encontrava. Inclusive uma das esculturas realizada em pedra perita deste período encontra-se no Acervo do Arte e Cultura Unesc, chegou ao Acervo Artístico Cultural Unesc pelo olhar sensível da Prof^a. Amalhe Baesso Reddig (Lenita) coordenadora deste setor¹.

A escolha pelo curso de Artes Visuais Licenciatura foi sendo definida ao longo do tempo e também pelos incentivos de alguns professores do IPAT, que perceberam minha habilidade e a motivação, principalmente, em torno da linguagem

¹ Anexo A, p. 52. Escultura, Sem título. Atualmente localiza-se no Colégio Unesc como empréstimo e cuidados.

da escultura. Também recebi incentivo do Prof. Edi Baloid ² que me convidou para mostrar uma das minhas esculturas, um entalhe de peixe³ para seus alunos onde fui muito elogiado.

No decorrer das disciplinas do curso, me deparei com diversas linguagens, materiais, técnicas, sentimentos, desejos, sonhos, imaginação. Foi na disciplina de Desenho Contemporâneo com a Prof^a. Angelica Neumaier que passei a me interessar ainda mais pelas questões da natureza quando foi solicitado o desenvolvimento de uma proposta a partir de materiais do cotidiano, exemplificado com pincéis alternativos extraídos de diversas fontes como da natureza (infelizmente não os fotografei). Nesse período também desenvolvi o livro-escultura 'Contos sem fim' (Figura 1).

Figura 1 - Livro-Escultura: Contos sem fim.



Fonte: Acervo do pesquisador.

² Foi professor de 1981 a 2009 atuando em diversos cursos da Unesc como: Artes Visuais, Letras, História, Geografia, Arquitetura, Museu Universitário e na antiga diretoria extensão.

³ Infelizmente não foi localizado seu registro.

Passei a fazer novas pesquisas com experimentações de materiais, um dos preferidos foi a argila, ao fazer a disciplina de Escultura e Pesquisa com a Prof^a. Odete, minha orientadora do TCC (Figura 2, 3). E não consegui mais me afastar do ateliê de Escultura e Cerâmica.

Figura 2 - Livro-Escultura: Segredos ocultos.



Fonte: Acervo do pesquisador.

A partir da minha experiência realizando trabalhos nos ateliês, me senti motivado para o desenvolvimento dos Estágios I, II e III⁴. Ao apresentar propostas de livro-escultura nas escolas percebi que muitos dos alunos desconheciam esta linguagem da arte. Ao desenvolvê-lo em sala de aula percebi que é uma maneira de reforçar o vínculo entre a prática e a teoria, a criação e a reflexão, os exercícios de aula e a pesquisa.

⁴ Estágio I: Escola Eliza Sampaio Rovaris, primeiro semestre de 2013. Estágio II: Escola Pascoal Meller, segundo semestre de 2013. Estágio III: Escola João Frassetto, primeiro semestre de 2014 (Criciúma/SC).

Assim surgiu meu problema de pesquisa: investigar em que medida a linguagem do livro-escultura contribui no processo de criação e fruição das crianças, tomando como ponto de partida a proposta de ensino de um professor-artista?

As questões norteadoras que se desdobram do problema, constituem-se em: Por que, quando falamos de arte, em geral pensamos apenas no desenho? Todas as linguagens estão sendo exploradas na escola, inter-relacionadas nos conteúdos e temas? O professor de arte deve trabalhar somente os conteúdos de sua formação? É importante para o aluno conhecer as diversas linguagens da arte?

Figura 3 - Livro-Escultura: Consequência ambiental.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Para um melhor entendimento do texto foi estruturado em seis capítulos, distribuídos respectivamente: no capítulo 1, na introdução, apresento como tudo começou; no capítulo 2, a metodologia usada para a execução da pesquisa; no capítulo 3, faço um recorte dentro da arte, arte contemporânea e definições de livro-escultura; no capítulo 4, destaco as crianças do Programa (Com)Vivendo na Escola Colégio Unesc e a oficina de livro-escultura em espaço de narrativa; no capítulo 5 proponho a análise das narrativas juntamente o projeto de curso trazendo o livro-escultura na Terceira Idade. E no capítulo 6 trago as considerações finais.

2 DELINEANDO UM MÉTODO PARA A PESQUISA

Quando se traça um percurso para a pesquisa, esta requer um método para chegar aos seus objetivos, conforme estudo para Zamboni (2006, p. 43-44), “método é o caminho pelo qual - objetivos - são alcançados. Poderá haver vários caminhos diferentes, mas existirá sempre um mais adequado para ser trilhado.” Ainda conforme o autor (2006, p. 55) o método requer ações que teremos de tomar ao longo do caminho, onde o “método está sempre ligado a uma forma de ordem, implicando em organizar, trocar uma sequência a ser seguida.”

O pesquisador deve objetivar suas metas, e entender que nem tudo que encontrará, vai contribuir diretamente em seu objeto de estudo. Conforme Zamboni (2006, p. 43), “pesquisar é desejar solucionar algo, mas pode-se, em condições muito especiais, até encontrar algo que não se estava buscando conscientemente, sem que essa solução ocorra através da pesquisa.”

Pesquisar é também elaborar práticas que possibilitem não apenas acumular conhecimento, gerar novos desafios, ampliar repertórios para uma aprendizagem significativa. Zamboni (2006, p. 56) aponta que “toda pesquisa é premeditada antes da execução do trabalho, um amadurecimento de ideias e uma definição de rumos.”

Minayo (2004, p. 17) afirma que:

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.

Como a investigação está pautada na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC, pensar a pesquisa em arte é compreender que esta área do conhecimento não se limita a ideias e significados exatos, mas parte de uma diversidade de expressões e manifestações, estas que nos permitem maior apropriação do conhecimento em todas as áreas.

Caracteriza-se como pesquisa de natureza básica, identificada por uma abordagem qualitativa e tenho envolvimento com o processo criativo. Para Minayo (2004, p. 21) a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]”

Ao longo das disciplinas já cursadas, percebi possibilidades para minha formação de professor-artista e percebi o quanto um professor deve estar preparado, buscando rever conteúdos para suas práticas em sala de aula, por isso encontrei motivação para pensar meu problema para a pesquisa do TCC: investigar em que medida a linguagem do livro-escultura contribui no processo de criação e fruição das crianças, tomando como ponto de partida a proposta de ensino de um professor-artista?

As questões norteadoras que se desdobram do problema, constituem-se em: Por que, quando falamos de arte, em geral pensamos apenas no desenho? Todas as linguagens estão sendo exploradas na escola, inter-relacionadas nos conteúdos e temas? O professor de arte deve trabalhar somente os conteúdos de sua formação? É importante para o aluno conhecer as diversas linguagens da arte?

A oficina intitulada 'Oficina de Livro-Escultura em espaço de narrativa', foi realizada em duas datas - 18 de setembro e 02 de outubro de 2014 e teve como foco as crianças de 6 a 11 anos inseridas no Programa (Com)Vivendo na Escola do Colégio Unesc. A oficina foi realizada, no Ateliê de Cerâmica e Escultura, Bloco Z, Sala 5 - Unesc.

Os dados foram coletados durante a prática da oficina o que caracterizou espaço de narrativa. Conforme Honorato (2008, p. 117) caracteriza-se como “espaços de troca entre sujeitos e pesquisador” constituindo assim “uma forma diferenciada de ouvir” onde os envolvidos “deixam de ser objetos de pesquisa para ser sujeitos dela – mais que isso, tornam-se co-autores das investigações, pois mudam seus rumos, apontam novas possibilidades, (re)constroem os caminhos previamente pensados.”

[...] espaços de narrativa são constituídos por narrativas orais, corporais, gestuais e visuais. Emergem quando se acredita na potencialidade da história de cada um, na constituição de sujeito fazedor de sua cultura, no valor da história narrada, na concepção de história descontínua (HONORATO, 2008, p. 116).

A dinâmica gerada na oficina, como processo de criação e fruição será abordada no capítulo 4, especificamente nos subcapítulos (p. 22 a 35).

3 A ARTE

Ainda na pré-história quando o homem vivia em pequenos grupos e era nômade, não tinha lugar fixo para habitar, alimentava-se da caça, da pesca e da colheita de frutos. Aprendeu a fazer o fogo, com o qual se aquecia e afugentava os animais e passou a utilizar as pedras lascadas com as quais confeccionava instrumentos para caçar e fazer inscrições nas paredes das cavernas. Passou a desenhar e imprimir suas mãos nas paredes das cavernas, misturando terra avermelhada por ser rica em minérios com carvão, sangue e gorduras de animais. Utilizava os dedos e, provavelmente, também pincéis rudimentares.

Desde a pré-história, os seres humanos produzem formas visuais, utilizando símbolos particulares constituídos socialmente para exprimirem mundos subjetivos e objetivos. Ao transporem suas visões, bagunçam o mundo natural através das diferentes modalidades que abarcam as artes visuais, como o desenho, a pintura, a escultura, a fotografia, a gravura, o vídeo, a instalação, a performance, etc. [...] Mesmo com todas as inovações tecnológicas a que temos acesso, não existe um substituto para a criação artística, assim como não há substituição para brincar e sorrir (CUNHA, 2012, p. 15-16).

Segundo Cocchiarale (2006, p. 44), “a origem da arte mistura-se com a origem da vida simbólica e da vida mágica ou religiosa. [...]” Essas manifestações simbólicas representativas eram feitas segundo a tecnologia do seu tempo e as necessidades da humanidade daquela época. Reconhecemos que:

A arte constrói, com elementos extraídos do mundo sensível, um outro mundo, fecundo em ambiguidades. Na obra há uma organização astuciosa de um conjunto complexo e relações, um mundo único feito a partir do nosso [...] próprio universo [...] (COLI, 2006, p.113).

É sobre essa abordagem que um professor-artista tem a dinâmica de compreender que a arte e a ciência andam em caminhos paralelos e por elas somos capazes de modificar o ambiente em que vivemos, em transformações em vários ramos dos conhecimentos humanos. “[...] na verdade nunca foi possível existir ciência sem imaginação. Nem arte sem conhecimento, tanto uma como a outra são ações criadoras na construção do devir humano [...]” (PCN, 2000, p. 34).

3.1 A ARTE CONTEMPORÂNEA

Quando se fala em arte contemporânea não é para designar tudo o que é produzido no momento, e sim aquilo que nos propõe um pensamento sobre a própria arte. Como dispositivo de pensamento, a arte interroga e colabora para novos significados.

A arte contemporânea, de modo inverso e na contramão, [...] esparramou-se para além do campo especializado construído pelo modernismo e passou a buscar uma interface com quase todas as outras artes e, mais, com a própria vida, tornando-se uma coisa espalhada e contaminada por temas que não são da própria arte. Se a arte contemporânea dá medo é por ser abrangente demais e muito próxima da vida (COCCHIARALE, 2006, p. 16).

Por ser assim tão abrangente ela se faz tão incompreendida. Não há uma obra pronta para simples apreciação e sim um objeto repleto de questionamentos e significados. O artista não busca agradar o público, mas busca um novo olhar, que acaba por compor sua obra.

[...] entre arte e vida, vida e arte. Nesse campo de buscas, artistas contemporâneos buscam um sentido, mas o que finca seus valores e potencializa a arte contemporânea são as inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento humano (CANTON, 2009, p. 49).

A arte contemporânea se aproxima da vida, é questionadora e em muitas propostas de artistas estabelece relações com diversos períodos de sua história, mas possui certas distinções e critérios que a diferenciam da totalidade artística. Pois essa ultrapassa tudo, vai além, causa estranhamento ao ir de encontro com elementos e assuntos do cotidiano, os quais, algumas vezes, visto como banais passam despercebidos. Mas nas propostas artísticas ganham novos sentidos, abrindo os olhos e a mente do espectador, ajudando-os a verem e viverem a vida de uma nova forma, ampliando a percepção para os mais variados temas de nossa sociedade.

A obra de arte hoje se utiliza de diferentes linguagens na sua constituição; a fronteira entre teatro, música, literatura, plástica é tênue, pois elas se articulam entre si a fim de atingir o seu fim. A nossa sensibilidade, a nossa atenção profunda, é solicitada de maneira específica em cada linguagem. Seremos mais plenos à medida que fruirmos todas elas (LAMAS, 2007, p. 90).

A produção contemporânea não retrata a objetividade, não traz para o mundo aquilo que já existe, ela exprime do ser humano a sua identidade que quando aplicada na obra faz com que outros também se vejam e assim estabeleçam diálogos entre produção e suas próprias vidas. O contato com o contemporâneo causa em determinados momentos a ativação destas memórias contidas na história do sujeito, que ganham vida por meio de lembranças já vividas.

A arte contemporânea não é um campo especializado como foi à arte moderna. Centrada na busca de uma arte autônoma em relação ao universo temático [...], ela aborda temas do cotidiano, busca nas vivências questões que possam ser levantadas e apresentadas como arte (COCCHIARALE, 2006, p.15).

Novos lugares de produção e apreciação são ampliados, como seus significados, valores, ideologias. A produção artística em arte contemporânea não necessariamente precisa ser entendida. Torna-se um erro procurar respostas de como e por que o artista resolve fazer e retratar isto ou aquilo em sua obra. Deve-se procurar entender seu processo, a necessidade que o levou a fazer, é tocar o ser que é humano, de dentro para fora, fugindo de qualquer superficialidade.

Habituo-nos a pensar que a arte é uma coisa muito diferente da vida, dela separada pela moldura e pelo pedestal. [...] A ideia de uma arte que se confunda com a vida é muito difícil de assimilar porque os nossos repertórios ainda são informados por muitos traços conservadores [...] (COCCHIARALE, 2006, p. 67-68).

Nem todos estão familiarizados com tanta mudança promovida pela arte contemporânea e enfrentam barreiras para a sua compreensão e aceitação. Para se conviver com arte contemporânea, é necessário ter a mente aberta para o novo, sem pré-conceitos e lembrar quem nem sempre a estética será o fator mais valorizado na obra, que o conceito é muitas vezes, o que define sua importância, a intenção do artista.

3.2 LIVRO-ESCULTURA

Ao iniciar os estágios obrigatórios do curso de Artes Visuais em escolas da região⁵ percebi que muitos alunos, nos diferentes segmentos da educação

⁵ Educação Infantil e Ensino Fundamental Pascoal Meller, turma Nono Ano. Escola de Educação Básica João Frassetto, turma do Terceirão (Criciúma/SC).

possuem repertório cultural e acervo imagético em arte, focado muito mais no desenho, na pintura, na escultura (muito pouco), e outras formas de expressão, como a do livro-escultura, são bem pouco conhecidas.

A partir da experiência de professor em formação, nos estágios percebi uma necessidade de ampliar repertórios desenvolvendo práticas pedagógicas voltadas para a imaginação usando materiais como: da natureza, do cotidiano (sucatas), entre outros. Tomando como referência o Estágio II obrigatório (ocorrido na escola Pascoal Meller) e nas conversas com os alunos dessa escola, percebi que ficou mais fácil a compreensão da arte, e principalmente da arte contemporânea com a metodologia do livro-escultura.

O livro-escultura, ou livro do artista começou muito antes, na História da Arte, Segundo Silveira (2008) Leonardo da Vinci no século XV e XVI já utilizava este suporte para registrar suas ideias, invenções e criações.

Em um período mais recente, compreendido como a arte da vanguarda,

As evidências demonstram que podemos retroceder no tempo quase indefinidamente na busca da origem do livro de artista. É um fato: a Caixa verde, de Marcel Duchamp (1934), é um claro livro de artista (ou, mais especificamente, livro-objeto). Assim como também o são os livros de William Blake, publicados entre 1788 e 1821, ou qualquer dos cadernos de Leonardo da Vinci, executado no século 15 e começo do 16, sem possibilidade de publicação. Retroaplicar conceitos nos permite ir até onde quisermos (SILVEIRA, 2008, p. 30).

Ainda conforme Silveira (2008) pode ser entendido também como um caderno de artista, um portfólio com desenhos, gravuras, ilustrações, pensamentos, pesquisas, manuscritos, projetos e invenções artísticas, confeccionada pelo artista. As abordagens podem refletir referências as mais diversas. “[...] Existe uma história do livro de artista ainda sendo escrita [...]. Mas essa história não se define quanto ao seu começo, porque não se define quanto ao conceito do que o seu objeto é exatamente [...]” (SILVEIRA, 2008, p. 68).

Para Souza (2009)⁶ há um amplo aspecto de trabalhos que podem ser denominados livros de artistas. Desde livros únicos com características fortemente máticas ou escultóricas, passando para materiais realizados artesanalmente em

⁶ SOUZA, Márcia R. P. O livro do artista como lugar tátil. Disponível em: <http://ppgav.ceart.udesc.br/turma3_2007/dissertacoes/marciasouzadisserta.pdf>. Acesso em: 01 Nov. 2014.

pequenas tiragens, múltiplos, publicados manual ou industrialmente, até livros totalmente industriais construídos visualmente com o conceito de livro de artista.

Silveira (2008, p.16) diz que:

Pelos seus instrumentos matéricos e pela sua variedade temática, ela é uma categoria mestiça instaurada a *posteriori* a partir da apropriação de objetos gráficos de leitura. É uma categoria definida por sua mídia e não por sua técnica. Ela abarca desde o livro até o não livro.

Assim, concluo refletindo sobre o amplo universo do livro-escultura (livro-objeto, livro do artista) a ser explorado tanto pelo artista quanto pelo professor-artista como um terreno fértil para novas pesquisas e práticas de ensino.

4 CONHECENDO AS CRIANÇAS DO PROGRAMA (COM)VIVENDO NA ESCOLA COLÉGIO UNESC

A ideia para a 'Oficina de Livro-Escultura em espaço de narrativa' surgiu devido as minhas experiências no desenvolvimento em livro-escultura e já experimentadas nos estágios como relatado anteriormente. Em meio a muitos diálogos com minha orientadora, a decisão foi tomada após pensarmos em qual seria o público alvo para a oficina. Então minha orientadora me falou do Programa (Com)Vivendo na escola do Colégio Unesc, ela é uma das professoras/ministrantes.

Após tomar conhecimento do Programa busquei entendê-lo. Conforme informações da Coordenadora/Ministrante Prof^a. Zulma Terezinha Ferrazza⁷, o Programa (Com)Vivendo com a Escola do Colégio Unesc, vem atender uma demanda de famílias que buscam organizar a rotina da vida de seus filhos, principalmente aos que trabalham em jornadas extensivas, e muitas vezes com tempo limitado pelas obrigações de pais e mães para acompanhá-los no chamado contra turno (período oposto ao das aulas). O Programa visa proporcionar aos filhos desses pais e mães aprendizagem, lazer e cultura em formação integral. O Programa teve sua aprovação em 2013, porém iniciou em 2014 por falta de alunos.

Segundo informações da Prof^a. Zulma o Programa atende crianças de 6 a 11 anos de idade e acontece diariamente de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h. Nestes encontros contempla-se um conjunto de atividades previamente pensadas e organizadas em dias da semana específicos como: Oficinas artísticas: escultura e cerâmica; Oficinas de literatura e brinquedoteca com dinâmicas de leitura na biblioteca; Oficinas de esportes: jogos com bola; Cantinho verde; Espaço gourmet; Espaço de estudo; juntamente a momentos para auxílio das tarefas diárias geradas pela escola objetivando contemplar as necessidades de cada faixa etária⁸.

Importante destacar que para o desenvolvimento das propostas o Programa considera a utilização da estrutura física da universidade como os ateliês, os laboratórios, a brinquedoteca, o complexo esportivo, o horto, bem como, as parcerias com os cursos da instituição como: curso de Artes Visuais Licenciatura,

⁷ Zulma Terezinha Ferrazza da Silva - Pedagogia Séries Iniciais - Unijuí - Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Especialização em Práticas Pedagógicas Multidisciplinares em Educação Básica e Gestão Escolar - ACE - Associação Catarinense de Ensino - Faculdade Guilherme Guimbala. Coordenadora do Ensino Fundamental 01 Colégio UNESC.

⁸ Segundo informações da Coordenadora Zulma Terezinha Ferrazza da Silva, o Projeto inicialmente foi considerado um programa de extensão, por ser um projeto piloto, mas não é extracurricular.

Pedagogia, Educação Física, Nutrição e Horto Florestal. E também oferece aos acadêmicos a possibilidade de estágios curriculares referente a horas ACC, previstas nos cursos de graduação. Além de tudo, ainda é previsto no Programa um lugar apropriado para o almoço, parcerias entre cantina da universidade/escola/pais.

Na atual perspectiva o Programa de 2014 conta a Coordenadora/Ministrante Prof^ª. Zulma Terezinha Ferrazza, do Colégio Unesc; a professora Elaine dos Passos Ito Marim responsável pela Brinquedoteca, Espaço Gourmet, Jogos de Mesa, Cantinho Verde, Leitura e Estudo; o professor Danilo Fantini Leite pela Educação Física; minha orientadora professora Odete Angelina Calderan ministrante da Oficina Artística - Escultura e Cerâmica e a estagiária Aline Ferrarezi do Curso de Educação Física.

O Programa (Com)Vivendo na Escola Colégio Unesc, não prevê data de encerramento, segundo a Coordenadora do Programa enquanto contar com as crianças do Colégio Unesc e também de outras escolas, o Programa continuará.

Sendo assim, após entender do que trata o Programa (Com)Vivendo do Colégio Unesc, minha orientadora me convidou para conhecer as crianças numa manhã ensolarada de quinta-feira, após este contato inicial passei a preparar a o material para a oficina. Neste meio tempo organizei as autorizações tanto para o Colégio Unesc, quanto para os pais e ou responsáveis pelas crianças⁹.

4.1 A OFICINA DE LIVRO-ESCULTURA EM ESPAÇO DE NARRATIVA

Antes de iniciar o contato com as crianças que chamei de 'Oficina de Livro-Escultura em espaço de narrativa', organizei o Ateliê de Cerâmica e Escultura¹⁰ para transportá-las para o mundo da imaginação com muita natureza.

O ateliê possui mesas grandes. Preparei três delas, na primeira coloquei minhas produções realizadas, de livro-escultura e outros trabalhos desenvolvidos recentemente com raízes e galhos pregados com a finalidade de proporcionar as crianças o que se pode fazer com elementos encontrados na natureza.

Na segunda mesa organizei materiais encontrados ao longo de dias de intenso trabalho como: pequenos galhos, pedrinhas, folhas secas e verdes, pinhas,

⁹ O modelo da autorização enviado ao Colégio Unesc e pais ou responsáveis pelas crianças da pesquisa encontra-se no Apêndice (p. 44, 45).

¹⁰ Localizado no Bloco Z, Sala 05 - UNESC.

sementes e outros estes materiais foram selecionados para as crianças utilizarem durante a oficina. Ainda preparei alguns, especialmente esculpindo galhos e pedras para as crianças fazerem as impressões e desenharem com eles (Figura 4).

Figura 4 - Elementos da natureza.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Na última mesa organizei as placas de argila previamente cortadas em formatos retangulares, não muito grandes (Figura 5). Segundo a Prof^a. Odete, o método de placa utilizado como método na linguagem da cerâmica consiste em abrir a argila com auxílio de rolo e de duas ripas de madeira (ou outro material) que tenha a mesma espessura. Essas ripas são posicionadas na mesa e a argila é colocada entre elas. E depois, a argila é pressionada para fazer a placa. No ateliê temos o equipamento chamado laminadora (ou plaqueira) com a mesma finalidade, exigindo menos esforço físico. Após esta preparação fiquei aguardando o dia da oficina.

Figura 5 - Placas de argila.



Fonte: Acervo do pesquisador.

4.1.1 Primeiro momento: apresentação do conteúdo

A oficina ocorreu em duas datas: 18 de setembro (das 8h15 às 11h20) e dia 02 de outubro (das 8h15 às 9h15). No dia combinado estava cedo no ateliê aguardando as crianças que chegaram por volta de 8h15 acompanhadas por minha orientadora Prof^a. Odete e a estagiária Aline. A oficina iniciou em torno de 8h15 e neste dia terminou em torno de 11h20. (No segundo encontro dia 02 de outubro, a oficina terminou em torno de 9h15).

Estavam presentes em ambos as datas quatorze crianças: Leonora Silva Dei Ricardi (9 anos), Eduardo Rodrigues Valcarenghi (9 anos) Joana Possamai Napoleão (6 anos), Moara Panucci Gonzales (6 anos), Eduardo Arnildo Haag (7 anos), Eduarda Búrgio Boreira (7 anos), Isadora Miguel Picollo (9 anos), Henrique Philippi Vassiliou (8 anos), Erick Aguiar Cavaler (9 anos), João Pedro Bortolotto Savi (10 anos), André Luiz Vieira Neris (9 anos), Giordano Sais Reichow (9 anos), Mateus de Oliveira da Silva (8 anos), Bruna Mertens de Souza (6 anos), Henrique Philippi Vassiliou (8 anos).

As crianças foram convidadas para se sentarem em um tapete improvisado no chão do ateliê e perguntei a elas se conheciam ou ouviram falar de livro-escultura? Imediatamente todas responderam negativamente.

Foi neste momento que entrei na história, fazendo com que elas embarcassem comigo, fazendo de conta que já estávamos em espaçonave que nos levaria para a terra dos grandes gigantes, os dinossauros. O encantamento pelas imagens em 3D foi geral. Foi um momento prazeroso de ternura e contentamento (Figura 6). Na sequência mostrei outro livro também com imagens em 3D, as invenções e desenhos do artista Leonardo da Vinci¹¹, as crianças vibraram, alguns já conheciam, para outros foi novidade e gostaram muito afirmando que o artista era muito bom.

Figura 6 - O livro dos dinossauros.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Graças aos seus cadernos de anotações, por esta razão levei o livro diário das invenções de *Leonardo da Vinci*, que não foi apenas pintor, mas um gênio na arte e na ciência (Figura 7). Conforme Silveira (2008) também em relação à origem do livro do artista, os cadernos de Leonardo da Vinci, executados no século XV e começo do XVI podem ser considerados livro de artista, seguindo esta reflexão, a obra *Caixa verde* de Marcel Duchamp (1934) também pode ser considerada um livro-objeto, e outro exemplo são os livros de William Blake, publicados em 1788 e 1821.

Querendo falar de impressão, em meio à turma entusiasmada, apresentei um vídeo com imagens selecionadas de cavernas da pré-história, também dos

¹¹ BÉRENCE, Fred. Leonardo da Vinci. Lisboa: Verbo, 1971.

pergaminhos do Mar Morto e os hieróglifos egípcios. Falei sobre os Sumérios e seu sistema de escrita em tabuletas de argila, muito resistentes quando queimadas, contei a eles que os arqueólogos encontraram muitas datadas de 3000 a. C. Este tipo de escrita em argila, veio a ser chamado cuneiforme, a partir das *cuneus* latino, que significa “cunha”¹². O interesse foi geral.

Figura 7 - Diário das invenções de Leonardo da Vinci.



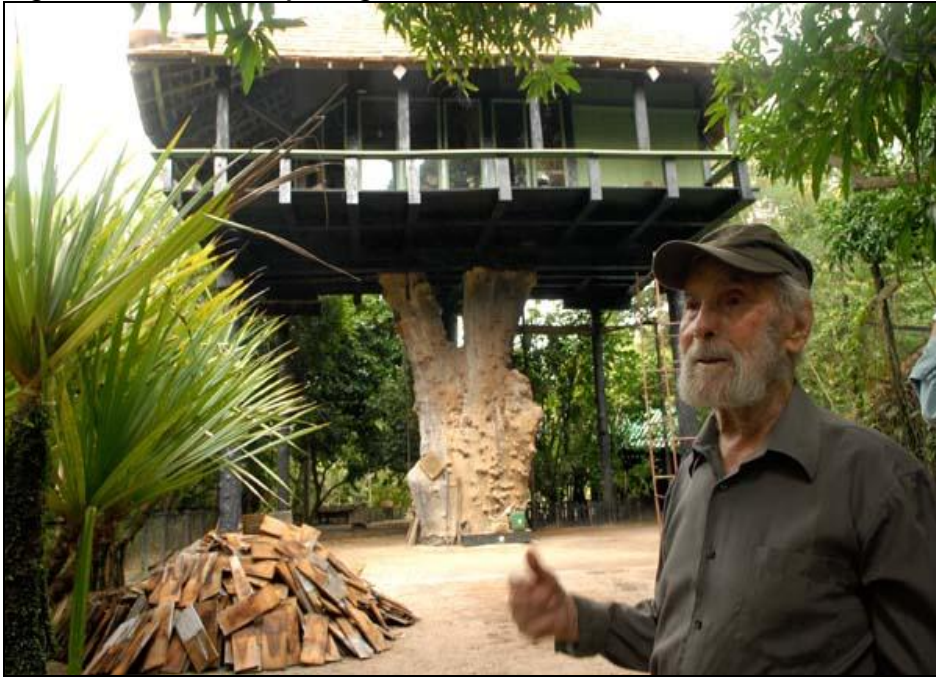
Fonte: Acervo do pesquisador.

Escolhi também um artista atual para falar da natureza - o artista naturalizado brasileiro¹³ (Figura 8, 9), que nasceu na Polônia, em 1921. O artista vive atualmente no Sítio Natura, no município de Nova Viçosa, sul da Bahia. Conforme pesquisa realizada o artista perdeu sua família no Holocausto e fez de sua produção um manifesto contra a destruição da natureza.

¹² Disponível em: <<http://anaburke.com/tag/egipcios>>. Acesso em: 02 Set. 2014.

¹³ Disponível em: <<http://www.krajcberg.vertical.fr>>. <<http://www.artfocus.com/Krajcberg.html>>. (foto da casa sobre a árvore). Acesso em: 11 Ago. 2014.

Figura 8 - Frans Krajcberg e sua obra.



Fonte: <<http://img.terra.com.br/i/2005/06/07/236092-7878-ga.jpg>>.

Figura 9 - Frans Krajcberg e sua obra.



Fonte: <<http://img.terra.com.br/i/2005/06/07/236092-7878-ga.jpg>>.

Suas esculturas são conhecidas no mundo todo e a matéria-prima para produzi-las surgem principalmente das queimadas, como troncos de árvores, raízes, cipós, folhas e outros. A escolha do artista Frans Krajcberg, se deu pela relação dele com a natureza e nessa possibilidade da proposta da oficina onde busco também

trazer a consciência ambiental para as crianças num processo de aprendizagem na percepção do mundo em que vivemos.

A arte - como meio de identificação do homem com a natureza, com os outros homens e com o mundo, como meio de fazer o homem sentir e conviver com os demais, contudo o que é, e com o que está para ser - está fadada a crescer na mesma medida em que cresce o homem [...] (FISCHER, 2005, p. 253).

4.1.2 Segundo momento: interação com minha produção artística e materiais

Em meio a conversas, solicitei que as crianças levantassem do chão e os conduzi para as mesas, nos dirigimos à mesa onde estava minha produção artística (Figuras 10, 11). Em minha produção artística é constante as reflexões a respeito das questões ambientais, da natureza. Segundo Salles (2009, p. 55) “o processo de criação da obra está inserido no contexto em que o artista está imerso. [...] o artista tenta detectar, muitas vezes, a ponta do fio que desata o emaranhado de ideias, formas e sensações que tornam uma obra possível.”

Figura 10 - Interação com minha produção artística.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 11 - Interação com minha produção artística.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Em seguida, nos deslocamos para a outra mesa onde estavam os materiais encontrados na natureza: pedras, gravetos, folhas verdes e secas, ossos, pincéis (esculpidos por mim para as crianças desenharem), tijolos (refratários esculpidos por mim para as crianças fazerem relevos na argila) e outros, observei e dei um tempo para as crianças interagirem, fazerem perguntas, se familiarizarem com tudo que encontraram (Figuras 12, 13).

Figura 12 - Interação das crianças com os materiais.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 13 - Interação das crianças com os materiais.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Em seguida distribuí uma placa de argila para as crianças fazerem os desenhos, impressões, relevos. Algumas fizeram desenhos com as pontas de madeira, inventei uma espécie de lápis para elas, outras preferiram experimentar de tudo um pouco (Figuras 14, 15, 16, 17, 18).

As crianças se mostraram empolgadas e interessadas na experimentação dos materiais naturais, procurei auxiliá-las na medida do possível procurando não interferir no processo de criação, mas auxiliando-as nas escolhas dos materiais para as impressões, quando perguntado demonstraram conhecimento sobre o meio ambiente e os cuidados em relação ao planeta.

Figura 14 - Processo criativo utilizando as placas de argila.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 15 - Processo criativo utilizando as placas de argila.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 16 - Processo criativo utilizando as placas de argila.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 17 - Processo criativo utilizando as placas de argila.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 18 - Processo criativo utilizando as placas de argila.



Fonte: Acervo do pesquisador.

5 ANÁLISE DAS NARRATIVAS

“Fazer pesquisa em arte e sobre arte tem em sua essência, uma forte marca da provisoriedade e incompletude, decorrente da característica de transgressão da própria arte.” (HONORATO, 2008, p. 111).

A coleta dos dados ocorreu por meio do desenvolvimento do espaço de narrativa, em oficina, sem questionário direcionado as crianças do Programa (Com)Vivendo na Escola do Colégio Unesc. Em ambas as datas (18 de setembro e 02 de outubro) estavam presentes na oficina quatorze crianças com as respectivas autorizações dos pais e responsáveis. Leonora Silva Dei Ricardi (9 anos), Eduardo Rodrigues Valcarenghi (9 anos), Joana Possamai Napoleão (6 anos), Moara Panucci Gonzales (6 anos), Eduardo Arnildo Haag (7 anos), Eduarda Búrigo Boreira (7 anos), Isadora Miguel Picollo (9 anos), Henrique Philippi Vassiliou (8 anos), Erick Aguiar Cavaler (9 anos), João Pedro Bortolotto Savi (10 anos), André Luiz Vieira Neris (9 anos), Giordano Sais Reichow (9 anos), Mateus de Oliveira da Silva (8 anos), Bruna Mertens de Souza (6 anos), Henrique Philippi Vassiliou (8 anos).

Novamente apresento o problema da pesquisa: investigar em que medida a linguagem do livro-escultura contribui no processo de criação e fruição das crianças, tomando como ponto de partida a proposta de ensino de um professor-artista?

Buscando respostas, pergunto a elas se sabiam do que se tratava o livro-escultura. Prontamente todas responderam que não. A partir dessa primeira fala me posiciono para ouvi-las buscando atender e realizar a socialização que atingisse todos os envolvidos.

E nada melhor trazer como exemplo o meu livro-escultura que está sobre uma das mesas, pois, o mesmo tem um cheiro característico porque usei betume para dar aspecto de envelhecido com solvente em suas páginas. Leonora Silva Dei Ricardi (9 anos) prontamente se manifestou falando do cheiro forte e achando estranho um livro-escultura que não pode ser lido. E relatou que sua mãe a incentiva para a arte.

Quando um professor tem o hábito de perguntar e escutar as falas dos alunos, isso torna significativa sua aula, e a aprendizagem de seus alunos se torna prazerosa. Ouvir o que as crianças têm a dizer sobre a oficina foi um momento de

sensibilidade da escuta em que gerou um campo de possibilidades comentadas nas narrativas apresentadas.

[...] a relação professor-aluno não se limita ao nível de relação individual; eles se inter-relacionam nas suas histórias. Seu cotidiano é feito de confrontos que são ricos em diversidade de experiências passadas, que surgem da história coletiva da qual eles fazem parte. Mas há, na escola – com sua grade curricular, seus conteúdos, suas avaliações e seus horários – espaço para ouvir o outro? Como pode o professor-que-não-fala-e-não-é-ouvido ouvir o aluno? (FRITZEN, MOREIRA, 2008, p. 115).

Ao serem questionadas sobre a oficina, se tinham gostado ou não as respostas foram as mais sinceras.

Leonora Silva Dei Ricardi, 9 anos (3º ano) – *“Gostei bastante de fazer o livro escultura. Os livros são bem legais. Gosto muito de arte, minha mãe disse que posso ser uma artista. Causou estranhamento quando foi apresentado o livro-escultura do professor pelo cheiro”*; Joana Possamai Napoleão, 6 anos (1º ano) – *“Legal! Gostei do vídeo, dos livros do dinossauro e do Leonardo. Fiz cinco páginas do livro em desenhos na argila. Adorei fazer”*; Moara Panucci Gonzales, 6 anos (1º ano) – *“Gostei. Não conhecia livro-escultura”*; Eduardo Arnildo Haag, 7 anos (2º ano) – *“Gostei muito do livro-escultura. Da experiência de fazer a impressão com elementos da natureza na argila”*; Eduarda Búrigo Boreira, 7 anos (2º ano) – *“Gostei bastante de fazer o livro-escultura. Das pedras, das madeiras e não conhecia que se podia fazer assim, ficou diferente”*; Isadora Miguel Picollo, 9 anos (4º ano) – *“Gostei dos dinossauros que o professor apresentou, das invenções do Leonardo, não gostei do cheiro do livro-escultura do professor, achei estranho. Mas gostei muito de tudo”*; Luisa Moreti Rosso, 11 anos (5º ano) – *“Gostei dos materiais, do livro-escultura, de tudo”*; Henrique Philippi Vassiliou, 8 anos (2º ano) – *“Gosto de qualquer animal, mas leio e sei tudo de dinossauro, sempre faço em argila. Eu também tenho livro de dinossauro em 3D. Ele é fantástico! Gostei de fazer e experimentar os materiais”*; Erick Aguiar Cavaler, 9 anos (5º ano) – *“Das espaçonaves do livro do Leonardo e do livro-escultura”*; João Pedro Bortolotto Savi, 10 anos (4º ano) – *“Dos dinossauros, do vídeo de tudo”*; André Luiz Vieira Neris, 9 anos (4º ano) – *“Gostei do livro das invenções do Leonardo da Vinci, também de trabalhar com os materiais fazendo impressão na argila. Foi muito bom! Muito obrigado”*; Giordano Sais Reichow, 9 anos (4º ano) – *“Gostei de tudo que vi. Foi bom trabalhar com os materiais, com livros”*; Mateus de Oliveira da Silva, 8 anos (3º ano) – *“Gostei dos*

trabalhos do professor, do vídeo, dos livros dos dinossauros, do Leonardo, dos materiais, de tudo que vi”; Bruna Mertens de Souza, 6 anos (1º ano) – *“Gostei de tudo, dos materiais e dos livros”*.

Aqui, as crianças foram questionadas sobre a destruição da natureza pelo homem: Henrique Philippi Vassiliou, 8 anos (2º ano) comentou: *“Se o homem destruir a natureza nós vamos morrer, não vai mais existir alimento nem água. Não vamos sobreviver, será o fim do planeta”*; João Pedro Bortolotto Savi, 10 anos (4º ano) – *“Sem árvores nós vamos morrer”*; Giordano Sais Reichow, 9 anos (4º ano) – *“Se matar a natureza não vamos sobreviver”*; Henrique Philippi Vassiliou, 8 anos (2º ano) – *“Eu não gosto do homem porque ele destrói a natureza”*.

Encontrei em muitas falas das crianças, a preocupação e o quanto estão ligadas no nosso planeta, e o quanto este assunto lhes interessa. *“A produção da arte não é regida apenas pela emoção de um ser inspirado, mas pela consciência que direciona a sensibilidade, a percepção e o pensamento do sujeito criador. [...]”* (BUORO, 1998, p. 47)

Como professor e propositor de arte “[...] tentamos contribuir, propondo um ensino de arte mais significativo, que construa um conhecimento mais global”. (BUORO, 1998, p. 147). Ainda segundo a autora:

[...] o ensino em artes plásticas implica na definição de encaminhamentos pedagógicos, sem que haja uma sequência absoluta, um ‘cento’ ou um ‘errado’ no que diz respeito ao trabalho plástico da criança. Compromete-se com os procedimentos educativos ligados a manifestações expressivas e lúdicas nas ações do saber artístico e estético inseridos em seus contextos socioculturais. Implica também o desenvolvimento das habilidades de ver, observar, reconhecer, refletir, compreender, analisar, interpretar, como vetores da construção do saber para um entendimento mais claro das mensagens visuais (BUORO, 1998, p. 42).

Em sua grande maioria as crianças gostaram da experiência realizada na oficina, e suas opiniões são importantes para a avaliação pessoal do professor em formação. Formação esta que exige pesquisa, coragem para novas experiências.

Isto é de crucial importância para o educador, e desta crença depende o seu sono e o seu acordar. Porque, com que instrumentos trabalha o educador? Com a palavra. O educador fala. Mesmo quando o seu trabalho inclui as mãos, como o mestre que ensina o aprendiz a moldar a argila [...] (ALVES, 2000, p. 35).

Segundo Piaget (1999, p. 13), “se a criança fala mesmo para si mesma, para acompanhar sua ação, pode inverter essa relação e servir-se das palavras produzirem o que a ação não realizaria por si própria.” Concordo com o autor, pois, é enriquecedor observar as crianças durante o desenvolvimento da oficina, seja durante a escolha dos materiais, ou até mesmo nas impressões destes sobre o suporte, é motivador perceber a alegria estampada em suas faces ao perceberem as marcas impressas, quando dividem com o colega este contentamento, em falas, risos, gestos, ou até mesmo aquelas que preferem cantarolar baixinho, ou outras que preferem o silêncio, momentos de entrega para a criação.

Finalizada esta etapa, as crianças deixaram as placas sobre uma das mesas aguardando a secagem. A secagem é um processo na cerâmica extremamente importante para manter a integridade daquilo que foi construído, independente da técnica utilizada. Foi preciso um cuidado especial para evitar rachaduras e quebras durante a secagem. Ao estarem em bem secas foram colocadas em forno cerâmico a 900°C para a queima cerâmica (Figura 19, 20).

Figura 19 - Placas queimadas em forno cerâmico (antes da montagem do livro-escultura).



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 20 - Placas queimadas em forno cerâmico (antes da montagem do livro-escultura).



Fonte: Acervo do pesquisador.

Ao saírem do forno as placas estavam prontas para a montagem dos livros-esculturas. Nesta etapa precisei do auxílio das crianças para identificá-las. Não foi uma tarefa complicada, pois, cada uma das crianças foi orientada a colocar seu nome atrás das placas, mas alguns não lembraram.

Para as montagens dos livros-esculturas utilizamos fios grossos para fazer as amarrações, foram também introduzidos elementos da natureza e um lápis em madeira esculpido por mim. Por fim, estavam prontos os livros-esculturas. Figura (21, 22, 23, 24, 25)

Figura 21 - Livros-Esculturas produzidos pelas crianças na oficina.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 22 - Livros-Esculturas produzidos pelas crianças na oficina.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 23 - Livros-Esculturas produzidos pelas crianças na oficina.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 24 - Livros-Esculturas produzidos pelas crianças na oficina.



Fonte: Acervo do pesquisador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa “Experiência de ensino de livro-escultura para crianças em uma abordagem realizada por um professor-artista”, pude constatar e repensar a minha prática pedagógica e refletir em diversos momentos sobre meu problema de pesquisa, que buscou investigar a linguagem do livro-escultura e sua contribuição no processo de criação e fruição das crianças, levando-se em conta a produção artística do professor.

As crianças do Programa (Com)Vivendo na Escola Colégio Unesc participaram da “Oficina de livro-escultura em espaço de narrativa”, que ocorreu em dois encontros, 18 de setembro e 02 de outubro de 2014, onde pude constatar que, as crianças sendo motivadas com propostas que contemplem conteúdos significativos, respondem com igual entusiasmo, encantamento, tornando-se curiosas, questionadoras, despertando ainda mais sua ludicidade.

Acredito ter contribuído no processo criativo e aprendizado das crianças da pesquisa, encontrado nas respostas no próprio processo criativo gerado em forma de livro-escultura e em suas falas espontâneas, pois, trazer temas atuais no qual estão inseridos proporciona um envolvimento mais participativo.

A experiência que levarei comigo é a importância dos espaços de narrativa, de pesquisa, de reflexão. E como professor de arte ou professor-artista percebo o processo de produção e outras experiências artísticas dos alunos, diferenciando o fazer técnico sem reflexão de um fazer artístico, refletindo sobre o processo de aprendizagem e construindo caminhos metodológicos para o ensino da arte. Desta forma, posso compreender refletir e discutir o fazer do aluno, tratar do processo e da emoção para, então, transmitir o saber teórico para uma prática efetiva, ou seja, saber arte e saber ser professor de arte.

Contudo, minha pesquisa não esgota no tema proposto aqui, sendo que, a muitos aspectos a serem aprofundados e investigados sobre o assunto, nos mais distintos e diversos autores e campos existentes. Desejo que essa pesquisa colabore para novas pesquisas em torno da arte, envolvendo processos de criação e fruição e que contribua para formar repertórios, tanto individuais quanto coletivos.

6.1 PROJETO DE CURSO

Este projeto foi elaborado e fundamentado para formalizar o Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais – Licenciatura, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, projeto este que será realizado com participantes da Terceira idade (UNIMI - Universidade da Maior Idade, Unesc).

TÍTULO: O LIVRO-ESCULTURA NA TERCEIRA IDADE¹⁴

EMENTA: O ensino da arte como prática de um professor-artista. Arte contemporânea. Conceito de Linguagem abrangendo experiência do livro-escultura na Terceira idade.

CARGA HORÁRIA: 20h/a

PÚBLICO ALVO: Grupo da Terceira idade (UNIMI - Universidade da Maior Idade, projeto realizado pela Unesc).

JUSTIFICATIVA

Busco desenvolver um projeto que proporcione esta experiência a um grupo específico da Terceira idade (UNIMI - Universidade da Maior Idade, da UNESC) proporcionando a atividade do livro-escultura em diálogo com a arte contemporânea.

A proposição desse projeto está intimamente ligada com minha problemática de pesquisa, logo, a proposta aqui apresentada visa proporcionar aos envolvidos uma maior compreensão sobre a linguagem do livro-escultura no contexto contemporâneo, e que busca ampliar as potencialidades individuais dos participantes, juntamente o repertório artístico-cultural dos mesmos.

¹⁴UNIMI (Universidade da Maior Idade), projeto iniciado em 2014, pela UNESCO. A iniciativa tem como objetivo proporcionar a este público específico (mais de 50 anos) acesso à comunidade acadêmica, resgatar por meio da educação, as potencialidades e a autoestima dos participantes e incentivar a autonomia e a convivência com pessoas da mesma faixa etária e entre gerações, mostrando alternativas para um envelhecimento feliz. Disponível em: <<http://www.unesc.net/porta1/blog/ver/213/25558>>. Acesso em: 07 Nov. 2014.

A arte revela a capacidade humana de transformar, criar, fruir, assim por suas múltiplas possibilidades de combinações de ideias, pensamentos, emoções e sentimentos faz com o ser humano seja capaz de desenvolver processos de criação e fruição, constituindo novos olhares sobre si e sobre tudo que o cerca na sociedade em que vive.

Por isso acredito que esta proposta de curso será de grande importância aos participantes da Terceira idade (UNIMI - Universidade da Maior Idade, UNESCO), pois busca estimular a criatividade, a fruição para o entendimento da arte, da arte contemporânea e a socialização.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar experiências com a arte contemporânea, nas atividades do livro-escultura na Terceira idade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a obra do artista Leonardo da Vinci por intermédio do livro Diário das Invenções do mesmo;
- Dialogar sobre a arte contemporânea e o cotidiano na contemporaneidade;
- Identificar os conceitos de bi e tridimensional;
- Realizar produções em livro-escultura;
- Apropriar de materiais da natureza e do próprio cotidiano.

CONTEÚDO

- Arte contemporânea;
- Bidimensional e tridimensional;
- Linguagem do livro-escultura.

METODOLOGIA

- **Lista de materiais:** Placas de madeira de 30 cm x 30 cm, pregos, martelo, chave de fenda, cordões/cordas, linhas, agulha, perfuradora de papel, tesoura, dobradiças, cola, jornais/revistas, clips, álbum de figurinhas, cartas, fotografias entre outros.

Aulas/Encontros

1º Encontro - 2h/a: Conhecer as obras do artista Leonardo da Vinci através de imagens e o livro Diário das Invenções sobre o mesmo. Saliento que para esse encontro de 2h/a será pedido através de e-mail ou verbalmente os materiais com antecedência para o livro-escultura. Neste dia, devemos conversar sobre arte contemporânea e nosso cotidiano, perspectiva para um novo olhar o mundo; a natureza e nosso cotidiano.

2º Encontro - 2h/a: Iniciaremos com a visualidade de livros-esculturas de um professor artista para motivá-los nas construções do livro-escultura. Finalizada a atividade farei a solicitação de materiais.

3º Encontro - 2h/a: Continuação das atividades da aula anterior e finalização da proposta.

4º Encontro - 2h/a: Iremos contextualizar e conversar sobre as experiências, cada um deverá mostrar a sua atividade e dialogar com o grupo. Depois, ao final, pedirei para que tragam muitos materiais para a próxima aula para iniciarmos o livro-escultura.

5º Encontro - 2h/a: Acredito que seja importante mostrar o processo de criação de livro-escultura em vídeo, em imagens em slides (data show), bibliografias especializadas. Também oportunizar trazer o contexto cotidiano, global com elementos da natureza para fazer uma produção de arte contemporânea em livro-escultura.

6º Encontro - 2h/a: Continuação das atividades da aula anterior numa abordagem cotidiana entre o homem/natureza.

7º Encontro - 2h/a: Continuação e finalização dos trabalhos.

8º Encontro - 2h/a: Será realizada uma abordagem com o professor-artista com o grupo da Terceira idade reconhecimento e enriquecimento de troca de saberes. Contextualização e encerramento destas atividades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gostar de ensinar**. Campinas: Papirus, 2000.

BÉRENCE, Fred. **Leonardo da Vinci**. Lisboa: Verbo, 1971.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/secretaria de Educação Fundamental**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 1998.

CANTON, Katia. **Do moderno ao contemporâneo**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. Editora Brasiliense: São Paulo, 2006.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **As Artes no Universo Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. **A formação de professores (re)significada nos espaços de narrativa**. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. *Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana*. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 109-117.

LAMAS, Nadja de Carvalho. **A instalação em questão**. In: LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.). *Arte contemporânea em questão*. Joinville: Univille, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis. Vozes, 1994.

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Arte**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Annablume, 2009.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

SOUZA, Márcia R. P. **O livro do artista como lugar tátil**. Disponível em:
<http://ppgav.ceart.udesc.br/turma3_2007/dissertacoes/marciasouzadisserta.pdf>.
Acesso em: 01 nov. 2014.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

APÊNDICE (S)

APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO PARA COLÉGIO UNESC

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA COLÉGIO UNESC

Estamos solicitando ao Sr (a): _____

Diretor (a) do COLÉGIO UNESC e a Sr (a) Coordenador (a) _____ do Programa (Com)Vivendo

na Escola Colégio Unesc, a participação das crianças inseridas na Oficina Artística: Escultura e Cerâmica, com carga horária de 2h/a semanais (nas quintas-feiras) em uma pesquisa acadêmica de Trabalho de Conclusão de Curso que trata sobre “Experiência de ensino de Livro-Escultura para crianças em uma oficina conduzida por um professor-artista”, que será realizada pelo acadêmico José Roberto da Silva, do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da UNESC, orientado pela professora Odete Angelina Calderan, também professora do Programa. A oficina será realizada no Ateliê de Cerâmica e Escultura Jussara Guimarães localizado no Bloco Z, Sala 5, no mesmo horário das atividades do Programa - adentrando assuntos ligados a natureza, a ecologia com o foco em arte trazendo o livro-escultura de maneira bem lúdica. Solicitamos ainda após a autorização dos pais ou responsáveis utilizar as imagens realizadas na oficina, juntamente as falas coletadas e transcritas, para cunho de pesquisa de graduação em Artes Visuais – Licenciatura/UNESC. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízo por participar desta pesquisa, sendo que o(a) sr(a) poderá solicitar informações durante todas as fases da pesquisa acadêmica, inclusive após a publicação dos dados. Dados do pesquisador José Roberto da Silva Telefone: (48)3438 4332, acadêmico do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da UNESC, orientado pela professora Ma. Odete Angelina Calderan.

Atenciosamente,

Assinatura do Responsável pela Unidade Escolar e/ou Instituição

Criciúma (SC)____de_____de 2014.

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÕES PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS DO PROGRAMA (COM)VIVENDO NA ESCOLA COLÉGIO UNESC

AUTORIZAÇÃO PARA OS PAIS DAS CRIANÇAS

Eu,

portador do RG _____ (nº da Identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo meu filho(a) _____ inserido no **Programa (Com)Vivendo na Escola Colégio Unesc**, para participar de uma pesquisa acadêmica de Trabalho de Conclusão de Curso que trata sobre **“Experiência de ensino de Livro-Escultura para crianças em uma oficina conduzida por um professor-artista”**, realizada pelo acadêmico José Roberto da Silva, do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da UNESC, orientado pela professora Odete Angelina Calderan, no Ateliê de Cerâmica e Escultura Jussara Guimarães, localizado no Bloco Z, Sala 5, para fazer uso das imagens do processo e das produções realizadas - adentrando assuntos ligados a natureza, a ecologia com o foco em arte trazendo o livro-escultura de maneira bem lúdica; nas falas geradas e depois transcritas, somente para uso de estudo e pesquisa de graduação em Artes Visuais – Licenciatura/UNESC.

Atenciosamente,

Assinatura do pai e/ou responsável





Criciúma (SC) _____ de _____ de 2014.

ANEXO (S)

ANEXO A – ESCULTURA, SEM TÍTULO



Fonte: Acervo do pesquisador.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO SETOR ARTE E CULTURA		
INVENTÁRIO DO ACERVO ARTÍSTICO - CULTURAL		
REALIZAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO	NUMERO DE INVENTÁRIO:
CÍPIQ / UF: ms/SC	DESIGNAÇÃO / TÍTULO: Sem título	AAC – 048
ENDEREÇO: Universitária, 1105 – Bairro Universitário.		ORIGEM: Criciúma, Santa Catarina
TIPOLOGIA:	TIPOLOGIA:	PROCEDÊNCIA:
Escultura	Escultura	Unesc
REALIZAÇÃO DA OBRA / OBJETO:	MATERIAL:	AUTORIA:
Unesc	Pedra carvão, verniz e areia.	Jose Roberto da Silva
MODALIDADE:	MODO DE AQUISIÇÃO:	EPOCA:
	Doação	
	DIMENSÕES (cm): Altura: 34cm Largura: 35cm Profund: Diâmetro:	MARCAS / INSCRIÇÕES:
	DESCRİÇÃO:	
	CONDIÇÕES DE SEGURANÇA:	
	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
ANÁLISE / DIAGNÓSTICO		
CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO: em bom estado de conservação.		
REPARAÇÕES / INTERVENÇÕES:		
FATORES HISTÓRICOS/ ESTÉTICOS:		
OBSERVAÇÕES:		
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:	INVENTARIO REALIZADO POR:	DATA:
	Gabriela Adriano Luciano	03/05/2012
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA		
		

Fonte: Acervo do pesquisador.

ANEXO B – TEXTO PESSOAL - OS PRIMITIVOS

José Roberto da Silva

Em pleno século XXI, enchemos nossa boca para dizer que somos contemporâneos, mas, na verdade somos egoístas e amantes de nós mesmos; gerada pelas leis do consumismo e a degradação da espécie humana e natural, sobre um olhar ganancioso da destruição na flora e na fauna assassinando aos poucos a mãe Terra o nosso lar desde os tempos remotos, afirmo que somos primitivos, não evoluídos e teimosos como donos da razão.

De homens que têm o prazer de beberem o sangue dos inocentes, varridos pelas guerras mundiais e urbanas em que assolam as cidades do mundo inteiro.

E em glória cantamos pelas mortes de moribundos da fome e da miséria, em prisões exprimidas da superlotação de uma educação sem recursos didáticos, de nossa memória apagada pelos tempos contemporâneos. Onde os homens correm na busca por notícias, a natureza geme de dor, aos vômitos produzidos pelos lixos de cada dia, levados pelos ventos de nossa ignorância e ambição absoluta de razões problematizadas como exatas. De recursos que jamais chegam aos necessitados, dos desastres ecológicos, da qual, o homem também faz parte.

Na hostilidade de um mundo banhado de lágrimas e gritos das populações ignorados pelos políticos no poder.

Como esgotos a céu aberto são as promessas de uma luta muito antiga, mas não esquecida, de igualdade, liberdade e fraternidade, o mínimo dos direitos humanos.

Então me pergunto: quando seremos contemporâneos?!

Daqui mil anos, dois mil anos, três mil anos ou quem sabe nunca, mas o mundo e o fundido de sonhos e realidades, de projetos constituídos de saberes humanos.

Seremos contemporâneos quando o homem promover a energia limpa em conversar a natureza, em poder cultivar a reciclagem, o mar por meio de alimentação de peixes, algas e outros plantios oceânicos, e todas as amazonas do planeta sejam restauradas e conversadas em seu estado natural, em um tempo onde as linhas de demarcação de territórios serão apenas para nos localizarmos, e os desertos venham florescer com doces frutos, quando a ciência lutará em prol da vida e da educação qualificada e o mundo erguido num sistema tecnológico na aldeia global e os seres humanos deixarão de serem predadores para colonizadores de mundos.